

Morador do Lago consome até mil litros de água por dia

Os Lagos Sul e Norte estão classificados entre as dez regiões residenciais do País que mais consomem água. Nas quase duas mil habitações do Lago, onde está concentrada a maioria das piscinas residenciais de Brasília, o consumo diário por pessoa chega a atingir de 900 a mil litros, enquanto que a média per capita do Distrito Federal é de 300 a 350 litros por dia — número bem superior à média nacional, que fica entre 200 a 250 litros diários por pessoa.

A informação é do superintendente de Operação e Tratamento da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Irapuan Ribeiro Soares, ao revelar ontem que, diante do alto consumo e se a estiagem se prolongar até o final de outubro, o abastecimento de água dos Lagos Sul e Norte pode ser racionado, principalmente se os moradores não reduzirem os gastos.

Para Irapuan Soares, no momento, o mais importante não é racionar a água no Lago — uma vez que até o final de outubro as chuvas devem cair normalmente, conforme os anos anteriores —, mas sim, conscientizar os moradores dessas áreas de que é preciso racionalizar para reduzir o consumo.

O ideal, na opinião do superintendente de Operações, seria que os moradores definissem prioridades, ou seja, escolhessem melhor em que usar a água que recebem, em vez de desperdiçá-las em operações não consideradas essenciais pela Caesb, como lavagem de carros,

garagens, pátios, além de demais irrigações dos amplos jardins e gramados, e nas piscinas. E esse gasto, segundo Irapuan Soares, que coloca os Lagos Sul e Norte entre os dez maiores consumidores residenciais de água do País.

Como exemplo do alto índice desse consumo, o superintendente de Operações da Caesb citou a limpeza e a reposição de água nas mais de mil piscinas existentes no Lago. "Imaginemos uma piscina que tenha cinco por dez metros de dimensão, ou seja, 50 metros quadrados" — exemplificou Soares. "A cada limpeza da piscina, o nível de água cai o correspondente a um azulejo, que mede cerca de 15 centímetros. Se fizermos as contas, para repor a água ao nível normal, o proprietário vai gastar, por mês, quase 30 metros cúbicos de água só em sua piscina".

Estiagem

Soares acha esse um problema difícil de resolver sem a colaboração dos moradores. Mas ao desperdício, Soares soma um outro problema bem mais difícil de solução: a estiagem, que aumenta a ameaça de um racionamento no Lago. Por causa da falta de chuvas, o Sistema Cabeça de Veado, que abastece todo o Lago Sul, está operando com apenas 40% de sua capacidade. Mesmo assim, os moradores mantêm o mesmo índice de consumo de épocas normais.

Os índices de vazão do Sistema Cabeça de Veado confirmam,

segundo Irapuan Soares, as ameaças de racionamento. Em junho de 86, por exemplo, o sistema produzia 209 litros por segundo, enquanto que em junho deste ano a vazão baixou para 122 litros por segundo. Já em julho de 86, o índice era de 231 litros por segundo, mas no mesmo período de 87, só chegou a 188 litros.

No ano passado, segundo Soares, a Caesb, realizou diversas operações para não prejudicar o abastecimento de água no Lago Sul durante a estiagem. Uma delas foi a manobra de redes para permitir o equilíbrio do abastecimento, uma vez que, diante das diferentes zonas de pressão da área, as quadras localizadas em terrenos mais altos recebiam menos quantidade que as situadas nas partes mais baixas.

Além disso, conforme o superintendente de Operações, algumas quadras passaram a ser abastecidas por carros-pipas em casos de emergência, e várias ligações clandestinas foram eliminadas. Mas, admite Soares, nada disso adiantou, pois os próprios moradores, tanto no ano passado como agora, não reduziram os gastos.

Para ele, a única alternativa ao o problema de captação e abastecimento de água no Distrito Federal, é aumentar a capacidade produtiva dos mananciais, o que, na opinião de Soares, poderá ocorrer com o projeto de construção do lago artificial de São Bartolomeu, que vai custar US\$ 70 milhões.